

O ARAUTO da SANTIDADE



“Estas sessões foram precedidas de orações intercessórias
que têm ascendido ao próprio Deus .

Nada menos que um milhão de horas foram passadas em oração,
pois reconhecemos a Deus como sendo nossa
Autoridade suprema e final e é a Sua vontade, Sua vontade apenas,
que nós queremos seja expressada nesta semana de deliberações.”

JANEIRO, 1990



A cidade de Indianápolis, mundialmente conhecida como centro desportivo e pista das corridas de automóveis "Indi-500", hospedou a 22ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno. A Associação de Convenções e Visitantes de Indianápolis descreveu o evento como a "maior convenção religiosa jamais realizada na cidade".

O mesmo poderão dizer os nazarenos quanto às estatísticas deste encontro, comparadas às outras vinte e uma Assembleias Gerais realizadas desde o estabelecimento da Denominação em 1908. Em vez de reunião de umas escassas centenas vindas de apenas alguns estados norte-americanos, houve na 22ª Assembleia representantes de 263 distritos organizados em 89 áreas mundiais, esperando-se congregações de até 50.000 pessoas. Serviços de tradução e interpretação simultâneas garantiram aos delegados a oportunidade de participar nos trabalhos e votações. Estas, pela primeira vez, foram processadas por avançado sistema electrónico para os quais se estenderam quilómetros de cabos terminais com avisos luminosos destinados a cada participante. O processo acelerou o apuramento de resultados, garantiu a sua exactidão, fazendo-os também quase instantâneos.

E houve sobejas oportunidades de votar. Resoluções recebidas dos distritos de todo o mundo, relatórios de comités organizados desde o último quadriênio, apresentaram à Assembleia questões doutrinárias, administrativas e éticas. Como exemplos destes, o pronunciamento de uma Doutrina de Igreja; a chamada e recondução de Pastores;

pronunciamentos oficiais e decisões práticas no campo da bioética e seus novos desafios a nazarenos de qualquer país, nos sectores da inseminação artificial, eutanásia, prolongamento mecânico de vida, doação de órgãos, experimentação e apuramento genético, SIDA e provisão de assistência médica adequada a pessoas privadas de recursos. Qualquer resolução apresentada nas plenárias pode ser recebida, adoptada, modificada, rejeitada ou referida a um corpo especializado para estudo adicional.

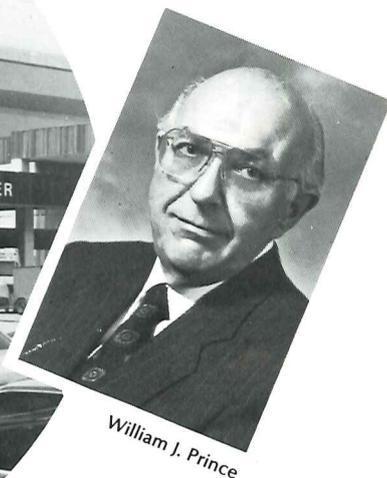
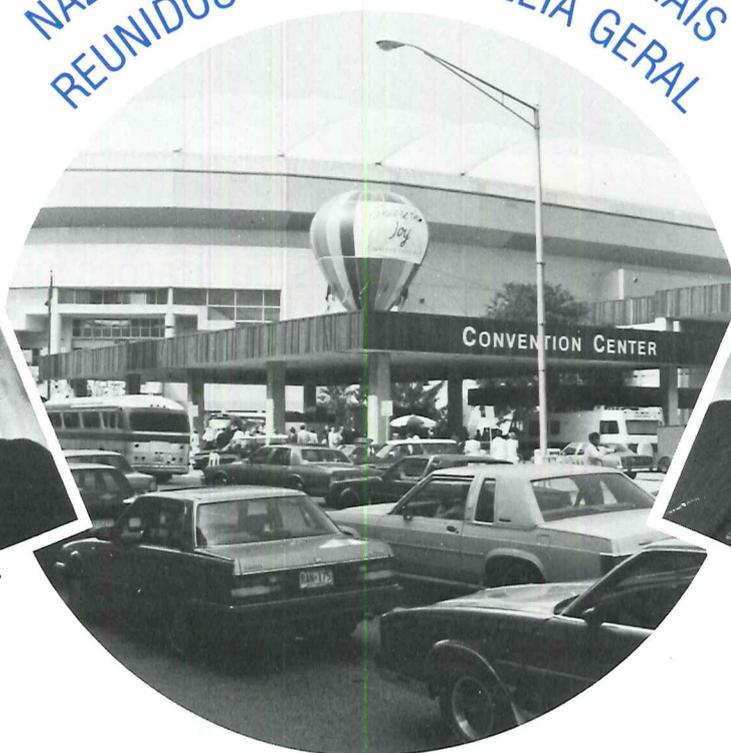
Um dos votos aguardados com maior ansiedade é o que elegeu dois novos Superintendentes Gerais, Drs. William J. Prince e Donald D. Owens. Estes substituíram o Dr. Charles H. Strickland, falecido em Agosto de 1988, e o Dr. William M. Greathouse que, por ter atingido o limite de idade, não podia ser reeleito.

Actividades várias preencheram cada hora do dia, algumas simultâneas, em diferentes localidades. A realçar o espírito e a música da Igreja do Nazareno, indivíduos, instrumentistas, grupos corais de diferentes países ofereceram aos visitantes concertos em várias localidades. Um grupo de mais de mil jovens e seus patrocinadores empenharam-se na limpeza e embelezamento dum bairro pobre das periferias da cidade. É refrescante testemunhar-se aqui o encontro de delegados de todo o mundo, a reunião alegre e ruidosa de amigos que não se viam há tantos anos, o optimismo com que esta assembleia nazarena encara o futuro da denominação nos quatro cantos do globo. □

NAZARENOS DE 89 ÁREAS MUNDIAIS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL



Donald D. Owens



William J. Prince

Uma Palavra ao Povo Chamado Nazareno

O editor Wesley Tracy convidou-me a escrever “um curto discurso de despedida como superintendente geral” para a primeira edição mensal de *O Arauto da Santidade* (em inglês). Várias e profundas convicções se têm realmente cristalizado na minha mente e coração ao longo dos anos, e compartilharei algumas delas. Mas, primeiro, quero agradecer à igreja.

A minha maior dívida é à igreja que me conduziu ao conhecimento de Cristo. Com Santo Agostinho, confesso: “Não teria conhecido Cristo, se a igreja não me ensinasse”. Reconheço agradecido a influência desafiante deste ramo da

Igreja de Cristo no qual nasci e fui batizado; graças a Deus pela Igreja do Nazareno, que me introduziu quando adolescente a Cristo o Libertador. Evitou que eu crescesse que todo o cristão deve continuar a pecar “por pensamentos, palavras e ações” até à morte, e encontrei num altar de missão doméstica nazarena a verdade da promessa de Jesus: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36).

Na noite seguinte à minha conversão, testifiquei que Cristo me tinha “santificado”. E fê-lo — inicial e externamente. Pois,

nesse encontro salvador com Cristo, descobri que “Ele anula o poder do pecado e manda livre o prisioneiro” (Carlos Wesley). Mais tarde aprendi que é tão glorioso o novo nascimento como a entrada para a *inteira* santificação — o “inteiramente” santificado prometido em I Tessalonicenses 5:23-24.

Depois de ouvir o superintendente geral J. G. Morrison realçar a importância de ser um cristão do tipo do Sermão do Monte, comecei uma honesta busca da verdadeira santificação interior. Após prolongado período de esforço, encontrei “o descanso para o povo de Deus”

— o descanso da

Antes de Partir, Gostaria de Dizer



Na tela gigante do sistema de amplificação de imagem vê-se o Dr. Greathouse enquanto pronunciava seu discurso.

—WILLIAM
M. GREATHOUSE
Superintendente
Geral Emérito



Para que
o Mundo Conheça

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 1 Janeiro, 1990

NESTE NÚMERO

NAZARENOS DE 89 ÁREAS MUNDIAIS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL	2
ANTES DE PARTIR, GOSTARIA DE DIZER.....	3
<i>William M. Greathouse, sup. geral emérito</i>	
SERVINDO A NECESSITADOS	6
QUE SÃO... E NÃO SÃO OS NAZARENOS	7
<i>Hall Perkins</i>	
JUGO DESIGUAL.....	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
A IGREJA DO NAZARENO—VISÃO GLOBAL.....	11
<i>Nina Gunter</i>	
DISCURSO QUADRIENAL.....	13
<i>Superintendentes Gerais</i>	
A VONTADE DE DEUS.....	17
<i>Fernando Sá Nogueira</i>	
MINISTÉRIOS DA ESCOLA DOMINICAL.....	18
JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL.....	19
SOCIEDADE NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL.....	20
COMPARTILHE A ALEGRIA (P. Missionária)	21
ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO.....	22
COMITÉ DE DESENVOLVIMENTO DE LITERATURA EM PORTUGUÊS.....	22
LINGUAGEM UNIVERSAL (P. Devocional).....	23
<i>Manuela C. de Barros</i>	
SEDUÇÃO DE ÍDOLOS	24
<i>Donald E. Demaray</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26

Fotos: Contracapa—J. Barros (4), S. Rivera (1), J. Pacheco (1); p. 2, 3, 7, 19, 20, 22, 26, 27—J. Barros; p. 6—S. Rivera; p. 11—R. Nowitz; p. 26—J. Pacheco; p. 14, 18—Media International.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

fé, que traz a plenitude do Espírito Santo.

Além disso, tenho uma dívida infinita para com a igreja por ser uma arca de salvação para a minha família. Na Igreja do Nazareno encontrei Ruth, a esposa da minha juventude, que durante 50 anos tem seguido a Cristo comigo e tem sido minha companheira no ministério. A igreja criou e educou os meus três filhos — Rebecca, Mark e Beth — os quais, com suas famílias, compartilham comigo a devoção a Cristo e a crença da igreja. Eu sou um homem rico!

Finalmente, devo agradecer à igreja ter-me ordenado presbítero e confiado a pregação do evangelho. No ano passado celebrei 50 anos de ministério. A confiança que a igreja depositou em mim como pregador e professor do evangelho continua a confundir-me. Abraão Lincoln disse algures: “Tudo que eu sou ou espero ser devo-o à minha querida mãe”. Parafraseando, devo tudo que é importante na minha vida à igreja que me ensinou acerca de Cristo. Se Deus é meu Pai, a igreja é minha mãe!

A mensagem de santidade que recebi através da Igreja do Nazareno permanece, para mim, a essência do evangelho — o puro amor de Deus reinando no coração e afastando o pecado. Esta experiência é tanto ordem da lei como promessa do evangelho. Eu tenho dedicado a minha vida à proclamação e exposição desta mensagem.

A MINHA MAIOR PREOCUPAÇÃO

O meu maior receio é que esta gloriosa verdade que originou a nossa igreja possa tornar-se apenas um lema, uma profissão vazia sem a integridade do amor perfeito. Quatro anos antes da sua morte, João Wesley escreveu na *Revista Arminiana*: “Não receio que o povo chamado

metodista deixe de existir quer na Inglaterra ou na América. Mas sim receio que exista apenas como uma denominação morta, com uma forma de religião sem poder. E sem dúvida este será o caso, se não mantiverem a doutrina, o espírito e a disciplina que os animou no princípio.

“Pregai a doutrina, inculcai a experiência, vincai a prática e exigi disciplina”, pediu Wesley. “Se pregardes apenas doutrina, o povo tornar-se-á antinomiano; se pregardes apenas experiência, tornar-se-á fanático; se pregardes apenas prática, tornar-se-á fariseu; e se pregardes todas menos disciplina, o Metodismo será como um jardim bem cultivado sem uma vedação à volta, exposto a animais selvagens da floresta.”

Estas deviam ser advertências solenes para nós nazarenos. Preservemos a nossa herança dada por Deus, continuemos a pregar e a ensinar a perfeição cristã como (1) uma doutrina a crer, (2) uma experiência a receber, (3) uma vida a viver, e (4) uma disciplina a inculcar.

“A única lição que aprendemos da história”, disse um cínico, “é que não aprendemos nada dela”. Na Conferência Geral de 1828 o bispo da Igreja Episcopal Metodista, ao comentar o crescimento extraordinário do Metodismo na América, advertiu que o seu êxito acabaria em ruína se não continuassem a pregar a mensagem da inteira santificação.

Anualmente cinquenta mil ou mais novos nazarenos se congregam às nossas fileiras. O nosso verdadeiro êxito em evangelizar os perdidos será a nossa ruína — se não preservarmos a verdade do amor perfeito vital e viva nas nossas igrejas. Não receio que o povo chamado nazareno deixe de existir, na América ou até nos confins da terra. Mas receio que venham a existir apenas como

uma denominação morta, com uma forma de religião sem poder. E sem dúvida será este o caso, se não mantiverem a *doutrina, o espírito e a disciplina* que os animou no princípio!

OUTRA PREOCUPAÇÃO

Um segundo e mais recente temor é que a Igreja do Nazareno sucumba ao institucionalismo. Na edição de 2 de Novembro de 1988 da revista *The Christian Century*, o Dr. Leonard I. Sweet escreveu:

“Tem havido muitos momentos na história da minha denominação — Metodismo Unido — em que os seus membros podiam ter respondido a perguntas sobre a filiação da igreja com “Eu não pertença a uma denominação, mas a um movimento”. Já não se dá isso. Precisamente como um colégio, fundado por uma denominação, procura respeitabilidade, corta os laços com a igreja e se torna uma universidade secular; e como precisamente uma colónia, estabelecida por cidadãos da pátria-mãe, se revolta e se torna país independente, assim um movimento espiritual dinâmico tende a tornar-se mais uma instituição, mais um sistema, mais uma burocracia. O Metodismo surgiu primeiro na Inglaterra para renovar o estabelecimento anglicano, que se tornara um fim em vez de um meio de conduzir o povo à adoração a Deus. Isto foi, então, transplantado para a América... “para reformar o continente e espalhar nele a santidade bíblica”. Mas agora tornou-se outra instituição, ou o que a Bíblia chama “religião de templo”.

Embora a data oficialmente reconhecida da fundação da Igreja do Nazareno seja 13 de Outubro de 1908, como um movimento já atingimos cem anos na Nova Inglaterra e em breve o conseguiremos noutras partes. Em muitos lugares do

mundo o sopro do Espírito sente-se vigorosamente e a santidade está a avançar; noutras partes estamos a fortalecer-nos e, em poucas, mostrando sinais da idade e do institucionalismo rastejante. Ainda não somos uma “denominação da velha guarda”, mas estamos a tornar-nos uma denominação evangélica reconhecida à volta do mundo. O perigo ameaçador é perdermos o nosso sentido de missão e deixarmos de ser um movimento do Espírito!

O Dr. Sweet adverte:

Logo que um movimento se torna uma instituição, é problemático transformar-se de novo num movimento. Socialistas insistem que uma denominação é sempre uma denominação. Talvez sim, talvez não... Uma instituição esforça-se por alcançar alvos; um movimento tem uma visão... Uma instituição fala mais acerca de Cristo e menos da igreja.

Aguardemos diante do Senhor um derramamento refrescante do Espírito sobre a nossa igreja à volta do mundo. Enquanto forças históricas poderosas trabalham para que o mundo nos molde mais como uma instituição religiosa, o Deus vivo chamou-nos para sermos mais poderosos do que as influências determinantes da história. E, se desejamos pagar o preço, seja qual for, a Igreja do Nazareno pode continuar a ser um movimento do Espírito e completar, num grau para além da nossa imaginação, o nosso destino de sermos povo de Deus nestes últimos dias. “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9).

Vem sobre nós, espírito de Deus! “Aviva, ó Senhor, a tua obra, no meio dos anos” (Habacuque 3:2). □

Com a devida vênia transcrevemos um editorial de *The Indianapolis News* na sua edição do dia 22 de Junho de 1989:

SERVINDO A NECESSITADOS

Visitantes são sempre bem-vindos a Indianápolis, mas a Assembleia Geral da Igreja do Nazareno merece nesta semana especiais boas-vindas à cidade.

A igreja realiza esta convenção mundial cada quatro anos, por isso é uma honra para a cidade ter sido agora escolhida.

Muitas das actividades da assembleia realizam-se no Centro de Convenções de Indiana e no Estádio Hoosier.

Mas um serviço inovador está a ser planeado para sábado, com jovens da convenção fazendo uma limpeza na vizinhança da zona oriental da cidade.

Cerca de 1.500 estudantes e 200 adultos estão indigitados para recolher lixo nas áreas da Estrada 65 a Rural Street e de 10 Street sul a Pleasant Run Parkway. Alguns participantes também cortarão a relva e instalarão detectores de incêndio em casas de pessoas idosas da área.

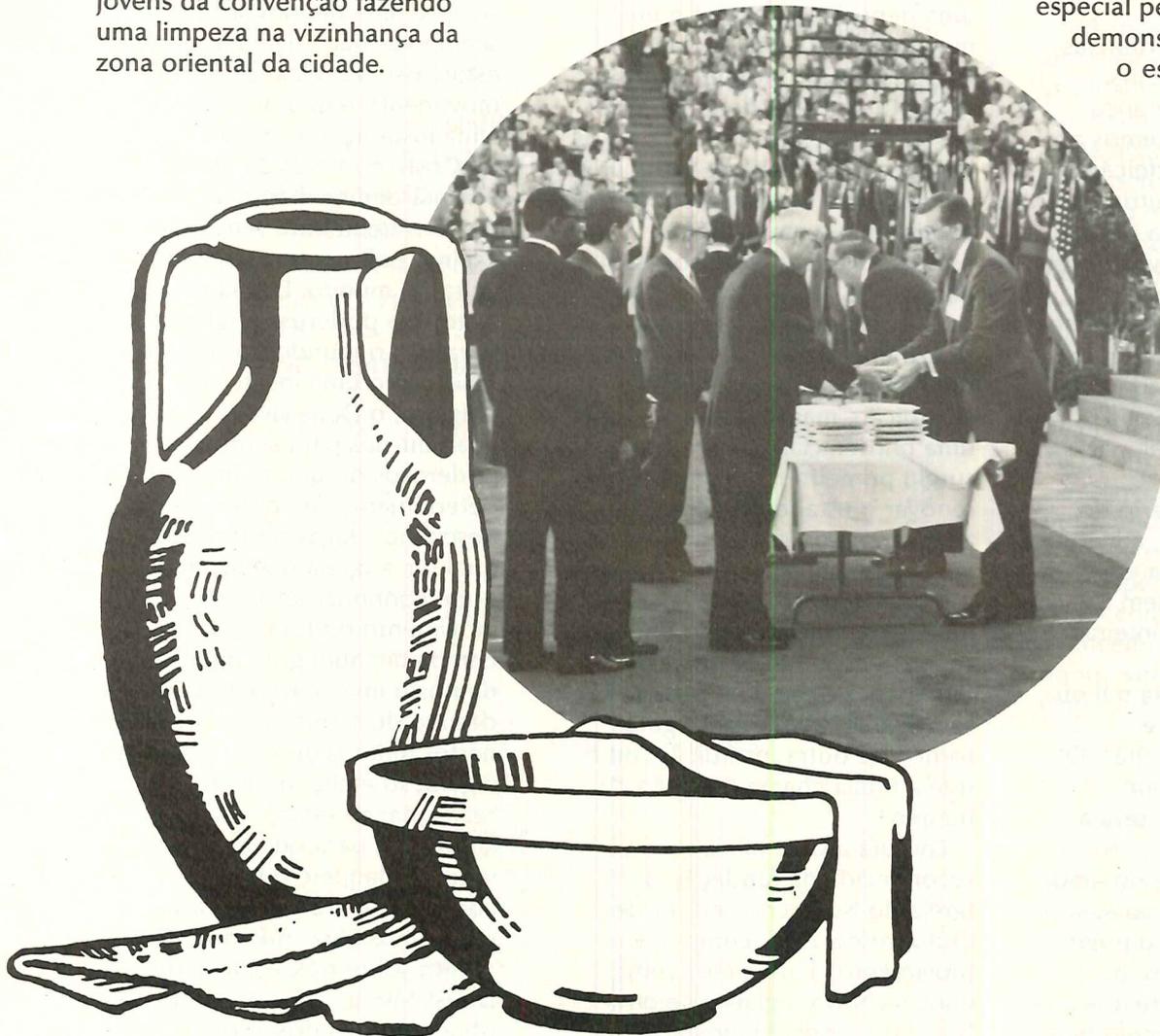
Esta espécie de serviço comunitário não é habitual nos que visitam a cidade. Alguns residentes de Speedway desejariam provavelmente que

visitantes para a corrida automobilista das 500 milhas ficassem mais um dia para ajudar na limpeza.

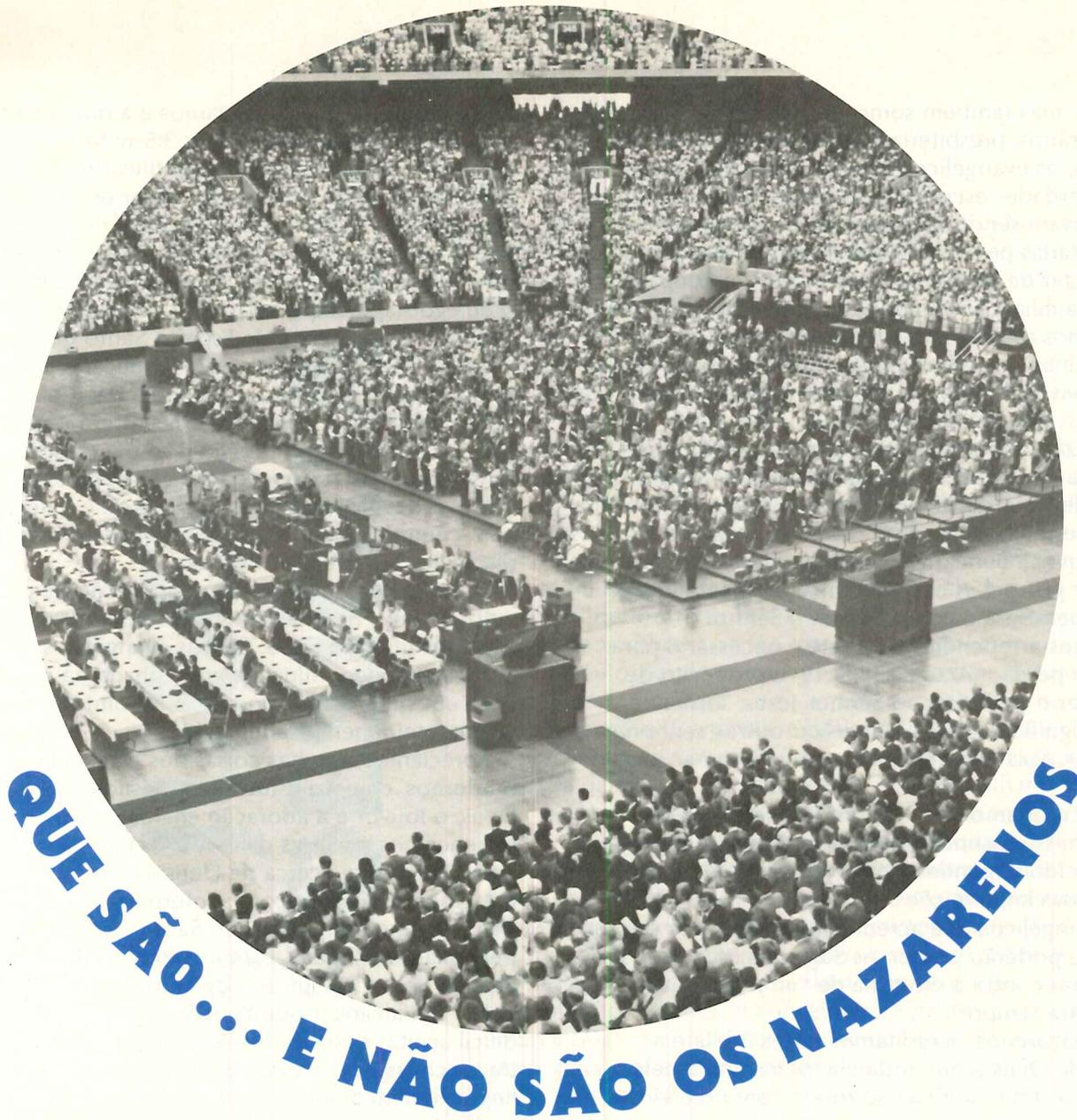
Mas este projecto ajusta-se bem à história da Igreja do Nazareno. A igreja tem uma longa tradição de servir a necessitados.

O próprio nome reflecte o facto que Jesus cresceu em Nazaré, ou seja na área pobre da comunidade.

Assim, a igreja é bem-vinda a Indianápolis, com agradecimento especial pelo esforço útil de demonstrar de forma prática o espírito de serviço. □



Servir a Santa Ceia a 45.000 pessoas foi trabalho de vulto que teve a colaboração de 900 pastores.



QUE SÃO... E NÃO SÃO OS NAZARENOS

Começou você recentemente a assistir a uma Igreja do Nazareno? Se a resposta for positiva, deve estar ansioso por saber: Onde me estou a envolver? Será este algum grupo estranho? Em que difere o nazareno dum católico, carismático ou batista? Que é realmente um nazareno? Se você assiste à Igreja do Nazareno há algum tempo, talvez precise de ser esclarecido acerca da singularidade e da importância da sua igreja—para si próprio e seus amigos—para que possa prosseguir.

Permita-me responder a algumas perguntas sobre os nazarenos: Por que existe a Igreja do Nazareno? Qual a diferença entre os nazarenos e outros cristãos?

Começo por esclarecer que os nazarenos não estamos somente empenhados em expandir a nossa denominação... queremos seguir a Jesus. Temos uma determinação saudável mas humilde de trilhar "o caminho certo", sem nos pretendermos exaltar diminuindo outros grupos ou denominações.

Consideramo-nos muito ortodoxos (de acordo com a maioria das denominações que fazem parte da Igreja Cristã).

Se você deseja saber o que mais nos preocupa, evidentemente não é o ser diferentes de outros cristãos. Na realidade o que mais nos preocupa é ajudar pessoas à volta do mundo a conhecerem o suficiente de Jesus para se tornarem cristãs. Por isso amamos profundamente a Deus e sabemos que Ele sofreu para salvar homens do pecado e do inferno, introduzindo-os no seio da família eterna. O interesse em ajudar outros a serem salvos identifica-nos com os evangélicos.

Por amor a Deus e à salvação dos perdidos temos reuniões de oração, missionários espalhados pelo mundo e damos generosas ofertas missionárias. O nosso principal interesse é conduzir a Cristo o maior número possível de almas.

Nós, os nazarenos, não somos apenas ortodoxos (acreditamos em muitas coisas básicas aceites pelos

cristãos), mas também somos protestantes... como o são luteranos, presbiterianos, batistas e outros. Na essência, os evangélicos surgiram para dar ênfase a certas verdades escriturísticas realmente importantes que estavam sendo negligenciadas ou eram mal interpretadas pelos católicos. Sabemos, por exemplo, que o estar de bem com Deus (aceitos e adoptados na Sua família) não depende da perfeição com que cumprimos as Suas leis. Antes, do amor extraordinário que levou Jesus Cristo a tornar-Se um de nós, vivendo sem pecado mas morrendo pelo pecado... não Seu mas nosso.

Os nazarenos acreditamos que através da fé autêntica em Cristo, somos adoptados na família eterna de Deus. Entretanto, há evangélicos que não têm a mesma fé em Jesus Cristo. Para nós a fé em Jesus significa confiança total n'Ele como Deus e Salvador pessoal. A esta mudança de mentalidade sobre quem será o nosso Mestre e Senhor chamamos arrependimento. Este é necessário para que haja perdão (Actos 2:38; 3:19) e propósito de ouvir, crer e obedecer ao Senhor Jesus. Tornar-se cristão significa decidir-se a deixar outros senhores humanos. Mas nem todos os evangélicos pensam assim.

Nós acreditamos que este relacionamento de compromisso assumido com o Senhor Jesus deve ser estabelecido e mantido como recipiente da graça para nossas imperfeições.

Há evangélicos que acreditam que uma vez salvos jamais se poderão perder. As Sagradas Escrituras são bem claras contra a doutrina de "uma vez salvos, salvos para sempre".

Nós, nazarenos, acreditamos que a Bíblia é a Palavra de Deus e que toda ela foi inspirada pelo Espírito Santo. E que não só revela com precisão a verdade divina mas também a revela adequadamente. As novas "verdades" devem concordar com as Escrituras, quer venham do papa, dum carismático ou de qualquer outro chefe religioso. Todavia, não desejamos ter um espírito acanhado e fundamentalista que declare que a nossa interpretação das Escrituras é exacta e final, tendo como errada qualquer pessoa ou grupo que discorde conosco. Apresentamos com humildade mas firmemente a nossa posição aos não salvos e a toda a comunidade cristã. Rejeitamos um espírito arrogante e dogmático que nos separe completamente da Igreja de Cristo.

Nós somos evangélicos pois acreditamos no sacerdócio universal de todos os crentes. Os cristãos devem ser ministros de amor, poder e verdade de Deus (I Pedro 2:4-10; Efésios 4:11-12). Nós realçamos o papel do ministro profissional cuja chamada inclui equipar os cristãos para salvarem o seu mundo.

Os nazarenos temos uma preocupação especial: afastar todos os ídolos humanos e ter apenas um

único Deus em quem confiamos e a quem amamos de todo o coração (Provérbios 3:5-6; Mateus 22:37). É isto que chamamos inteira santificação (I Tessal. 5:23), santificação do coração, amor perfeito, plenitude do Espírito Santo e pureza do coração. A inteira santificação é um relacionamento com Deus no qual o pecado original (o *eu* substituto de Deus e o *eu* egoísta) é limpo através da consagração total ao Senhor e da presença do Espírito Santo que purifica e batiza. Alguém inteiramente santificado jamais viverá só para si; dedicar-se-á inteiramente ao serviço de Deus. Não confia em si próprio mas no Senhor. A inteira santificação leva-o a crescer na santidade de vida (semelhança com Cristo, fé, amor, carácter devoto, valores eternos, etc.); e é necessária para cumprir a missão dada por Deus de fazer discípulos em todas as nações.

Acreditamos que a inteira santificação (fé pura e amor a Deus) deve ser pregada como norma cristã. Fazemos questão disso. Outros evangélicos não. Somos uma denominação empenhada há quase cem anos em vincular a importância absoluta dos crentes serem inteiramente santificados.

Apreciamos algumas coisas dos carismáticos modernos, como o estudo entusiástico da Palavra de Deus, o louvor e a adoração cheios de vida e alegria, a crença nos milagres divinos e o falar constantemente acerca de Deus. No entanto, não podemos concordar com a interpretação carismática de o batismo com o Espírito Santo se evidenciar pelo falar em línguas. Para nós, o batismo com o Espírito Santo traz pureza de amor, fé em Deus e poder em alcançar outros para Cristo (Actos 2). É difícil aceitar que um dos dons do Espírito (que veio trazer conselho, verdade e entendimento) seja uma linguagem incompreensível.

Na I Coríntios 12-14, Paulo foca o amor, a confiança e a sabedoria de Deus em distribuir dons a cada pessoa. Nós procuramos descobrir os dons que Ele nos deu e usá-los para o bem do corpo (a igreja) em habilidades e talentos especiais. Não podemos imaginar que os dons sejam incompreensíveis, confusos ou motivo de divisão na igreja. No entanto, louvamos a acção de Deus entre tantas pessoas do mundo que, por intermédio dos carismáticos, desejam que a glória do Senhor seja evidenciada entre nós como o foi no passado.

Ao procurarmos alcançar os que não assistem a qualquer igreja, pregar a santificação bíblica, orar, equipar os santos para o ministério e louvar a Deus em tudo, esperamos que a glória do Senhor se revele nas nossas igrejas, os crentes sejam santificados e os não salvos encontrem Jesus e se convertam.

Será você capaz de se unir a nós, com tudo o que Deus lhe deu, para alcançar este mundo para Cristo?

—HALL PERKINS

JUGO DESIGUAL



—EUDO T. DE ALMEIDA

Quando aceitamos Jesus como Salvador, achamos descanso para as nossas almas e adquirimos aquela condição em que podemos aprender a vida cristã sem mistificação (Mateus 11:28-30).

Há um outro jugo que desequilibra a vida do crente prometedora, o jugo desigual. Este jugo causa grande mal ao crescimento espiritual, à comunidade e à nação.

Foi minha preocupação, depois que conheci Jesus como Salvador, observar as pessoas no relacionamento com Cristo e com seus semelhantes. Queria aprender até dos seus erros e, dessa forma, marcar no mapa da minha vida "os escolhos" onde alguns naufragaram. Também poder descortinar o que de bom eles encontraram, especialmente no campo matrimonial. Aprendi muito, li o que me veio à mão e mais que qualquer outro livro, a Bíblia. Ela deu-me preciosas informações sobre o perigo do jugo desigual com os infiéis.

Sinfrônio, pai de Lucinda, estava preocupado com as visitas que a filha fazia a uma amiga. Aconselhou-a a desistir, mas ela teimava. Certo dia, o pai, vendo Lucinda a preparar-se para sair, disse-lhe que pegasse numa brasa apagada da lareira. Ela obedeceu e, ante seu olhar interrogativo, o pai declarou: "Sim, uma brasa mesmo que não queime, suja. Assim são as amizades ímpias".

Há médicos especialistas que são peritos em certas doenças. Sabem descobrir causas remotas para enfermidades crônicas ou incuráveis. Também há pastores que, pelo estudo, observação e experiência, podem aconselhar sobre o problema do jugo desigual. Falam sobre o namoro, o amor e o casamento. Quando o conselheiro é pai de família e pastor então é bom escutá-lo, sem deixar de observar o que vai à nossa volta. Para quem é sincero, ainda que inexperiente, quem sabe, algum "escolho" poderá ser descoberto e marcado no mapa dum candidato ao matrimônio. Há exemplos bíblicos que vale a pena serem observados, pois mostram-nos o grande perigo para o lar, o povo de Deus e a nação.

Em *Gênesis 6:1-8* lemos que os "filhos de Deus" contraíram matrimônio com as filhas dos homens (alguns acham que foram os filhos descendentes de Set e as filhas descendentes de Caim). Seja o que for, foi uma ligação anormal e em resultado disso a terra se encheu de violência e corrupção ao ponto de Deus reduzir o tempo de vida. Talvez seja mera coincidência, mas na linhagem de Set surgiram homens piedosos como Enós, Enoque e Noé; e na de Caim, muitos polígamos.

Em *Gênesis 19*, Lot é desprezado pelos genros sodomitas com que suas filhas se tinham casado.

Em *Gênesis 24*, Abraão, com muito cuidado, prudência e

oração, encaminha Isaque para um matrimônio equilibrado, dentro da vontade de Deus. Os pormenores da viagem do servo Eliezer nos deixam emocionados.

Em Génesis 26:36, as esposas que Esaú arranjou, amarguraram de tal forma o espírito de Rebeca que ela chegou ao ponto de desejar morrer (27:46)!

Em Génesis 28:12, Isaque dá conselhos a Jacó de forma a não errar na escolha duma esposa.

Em Juízes 16:4, o relaxamento espiritual de Sansão o levou a um namoro desastroso. Perdeu a vista e depois a vida prematuramente.

Em I Reis 16:19-31, a influência nefasta de Jezabel, adoradora de Baal, levou Acabe ao extremo de se tornar ladrão e assassino! Além de pôr a nação num caos espiritual.

Em I Reis 22, justamente quando Acabe estava pior, Josafá fez uma aliança errada, apanhou um grande susto e por pouco não perdeu a vida.

No livro de Esdras, a nação estava em vias de desaparecer por causa de ligações com ímpios. A ameaça séria que pesava sobre os israelitas levou Esdras ao desespero (9:2). Hoje a igreja passa pelo mesmo perigo, frente à diluída espiritualidade de muitos.

Paulo exorta os coríntios a se cuidarem contra ligações anormais: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis". Parece que os coríntios tinham cultos barulhentos e vida relaxada (II Cor. 6:14-7:1). Que consenso?, pergunta Paulo. Há um culto que é racional (Romanos 12:1) quando a pessoa adora a Deus com integridade total, alma, corpo e espírito. Também há casamentos racionais e os nossos jovens precisam se acautelar. Paulo diz que "tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito" (Rom. 15:4). Desprezar estes avisos inspirados pelo Espírito Santo pode aumentar o número de frustrados, enfraquecer a igreja e a nação, pois a decadência duma nação começa no lar, onde temos o único lugar adequado para a formação duma criança equilibrada, futura dirigente da nação (Salmo 127:1).

Fora das directrizes do Espírito Santo, há muita coisa lícita que não convém. O perigo ronda por perto dado à conivência perigosa do ecumenismo e ao uso indevido do Nome de Jesus pelo espiritismo, religiões orientais e até pelo duvidoso lugar que Jesus ocupa em certas expressões do romanismo.

Numa inundação na Índia, algumas pessoas se refugiaram num outeiro e para lá também foi um perigoso tigre de bengala. O susto era grande, mas um oficial do exército que lá estava aconselhou as pessoas: Fiquem quietas, ele também está assustado, o perigo virá quando as águas voltarem ao normal...então sua ferocidade voltará, então vamos ter de nos acautelar.

Assim acontece com muitos casamentos. Aparente mansidão, cortesia inicial, meiguice carnal, mas depois, bem depressa os incautos descobrirão o erro se não atentarem para o que está aqui escrito. A Bíblia recomenda: "Não te estribes no teu próprio entendimento..." (Prov. 3:5). E recorda: Quem vê cara não vê coração, mas o Senhor sabe tudo e nos pode ajudar a fazer escolha sábia. □

A Igreja do Nazareno encontra-se actualmente em 89 áreas do mundo. Deus capacita a Sua Igreja para crescer—para a Sua causa avançar por meio de oração, apoio financeiro e envolvimento nos programas. A Igreja do Nazareno tem cerca de 800.000 membros. Uma quarta parte encontra-se fora dos Estados Unidos e do Canadá. Nos últimos cinco anos foi de 26

A IGREJA

por cento o crescimento da igreja nas áreas missionárias mundiais. A Igreja do Nazareno crê firmemente no mandato bíblico de ir e espalhar as boas novas; e está a consegui-lo. *Você* contribuiu para o sustento de 639 missionários e suas famílias.

Com ofertas sacrificiais apoiou 137 distritos missionários, 36 colégios bíblicos, 3 seminários e 3 escolas de enfermagem nas regiões de Missão Mundial; colaborou na educação de 35.000 crianças em escolas primárias e secundárias, fora dos Estados Unidos e do Canadá; apoiou a "Casa Robles", lar de missionários aposentados; ajudou a pagar o salário de missionários aposentados; contribuiu para 3 hospitais e 36 clínicas que atenderam cerca de 400.000 pacientes; apoiou o "Impacto às Cidades" e despesas administrativas para a obra dos missionários e seus programas. Que estamos a fazer? Para onde vamos? Que está a acontecer?

Região de América do Sul

A igreja experimenta hoje na América do Sul um crescimento rápido. No ano passado o crescimento foi de 14 por cento. No Brasil surgiu uma bela oportunidade. No entanto, existe grande necessidade de mais missionários, mais plantadores de igrejas e mais líderes. Temos 16 missionários nesse grande país, com trabalho apenas em 6 dos

crescimento para 1988 foi de 88 igrejas organizadas. O tema apresentado foi evangelização. Quando se pergunta a um crente haitiano se o pai ou irmão estão salvos, responde em geral: "Ainda não". Gosto dessa expressão de fé e do compromisso em evangelizá-los!

Em Cuba houve um acampamento de verão a que assistiram 400 jovens. A Igreja do

DO NAZARENO: VISÃO GLOBAL

27 estados. Que desafio para a nossa igreja! Continue a orar pelos frutos do "Impacto São Paulo", para que Deus nos ajude a alcançar milhões de pessoas através do Evangelho de Jesus Cristo.

No Peru existem 80 igrejas e pontos de pregação nas montanhas, entre os índios aguarunas, que antes não eram receptivos ao evangelho. No ano passado a Igreja do Nazareno recebeu 7.000 novos membros no Peru. A igreja está a crescer e Deus continua a abençoá-la de forma maravilhosa.

A Igreja do Nazareno entrou na Venezuela há pouco mais de cinco anos e os relatórios revelam 14 congregações e 22 igrejas organizadas. Há nazarenos em 14 dos 20 estados do país.

Região das Caraíbas

Na região das Caraíbas, especificamente no Haiti, o ano de 1986 testemunhou a maior classe de ministros ordenados: 26 pregadores. O alvo de

Nazareno entrou na República Dominicana em 1976. O relatório de 1986 revela 132 igrejas organizadas, 50 missões, 5 distritos e mais de 20.000 membros matriculados na Escola Dominical.

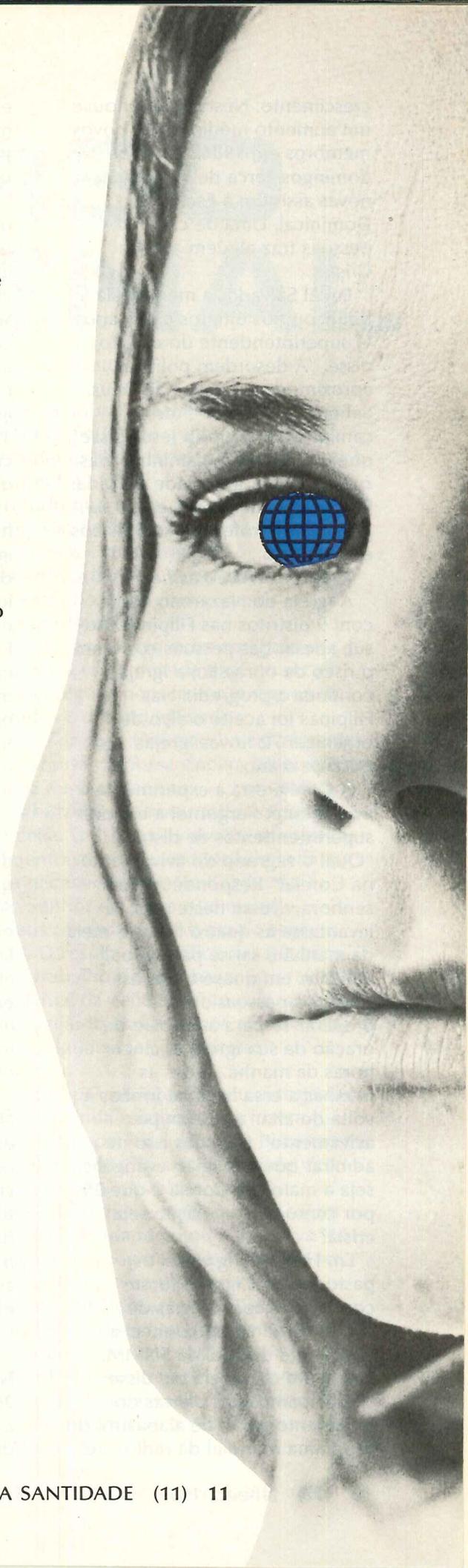
Região de México e América Central

O ano passado, 52 das 60 igrejas da Nicarágua informaram que tinham contribuído para o orçamento geral. Apesar de problemas políticos conseguiram num ano estabelecer 34 novas missões.

No México foi lançado em 1987 o alvo de 100 novas igrejas, na ênfase evangelística de "Impacto às Cidades". Os pastores relataram 80 igrejas e 100 pontos de pregação. As resoluções da Conferência Regional de México e América Central foram: 1) Cada crente deve ganhar uma nova alma; 2) Cada pastor deve preparar outro pastor; 3) Cada igreja deve começar outra igreja. Estes alvos correspondem a um duplo



—NINA GUNTER



crescimento. Nesta região houve um aumento médio de 75 novos membros em 1986. Todos os domingos cerca de 90 pessoas novas assistem à Escola Dominical. Uma de cada 10 pessoas traz alguém a Jesus Cristo.

Em El Salvador a membresia duplicou nos últimos cinco anos. O superintendente do distrito disse: "A desordem política aproximou as pessoas de Deus. Sabem que não há outro caminho". O próprio Jesus disse que Ele não é um caminho, mas o Caminho. É a verdade e a vida. Em Guatemala 25 por cento da população professam ser cristãos evangélicos.

Região de Ásia-Pacífico

A Igreja do Nazareno conta com 9 distritos nas Filipinas. Ao sul, apesar das pessoas correrem o risco da opressão, a igreja continua a progredir. Nas Filipinas foi aceite o alvo de organizar 72 novas igrejas durante o ano.

A Coreia está a experimentar avivamento. Perguntei a um dos superintendentes de distrito: "Qual o segredo do avivamento na Coreia?" Respondeu: "Se a senhora vivesse neste país, se levantasse às quatro horas e meia da manhã e saísse para a rua, veria luz em quase todas as casas. As pessoas estão a preparar-se para a reunião de oração da sua igreja às cinco horas da manhã. Todas as manhãs a essa hora há irmãos à volta do altar a orarem por avivamento". Será por isso de admirar que a religião evangélica seja a maior da Coreia e que 25 por cento da população seja cristã?

Em Hong Kong visitei os pastores cujas igrejas foram construídas com ofertas de alabastro. Também conheci a presidente distrital da SNMM. Sorri com o que ela me disse: "Participamos nas ofertas do orçamento geral, de alabastro, do programa mundial da rádio... e

estamos a orar pela obra missionária. Haverá mais algum programa na igreja? Nós queremos participar em todos".

Há muito interesse na China pela obra de Deus e vislumbra-se um avivamento. O centro de investigação da igreja chinesa, em Hong Kong, apresenta a seguinte estatística do cristianismo na China: Em 1949, antes da revolução, havia um milhão de cristãos, vinte mil igrejas e centros missionários. Em 1966, depois da revolução cultural, não havia missionários, nem igrejas nem cristãos. Em 1987 o centro informou que havia cerca de 4.000 a 5.000 igrejas registadas; 30.000 lugares de reunião registados; 200.000 lugares de reunião não registados e cerca de 50 milhões de cristãos. É a obra de Deus e nos maravilhámos com ela. Sem missionários, sem Bíblias, sem hinários, sem pastores e sem templos, os cristãos multiplicaram-se 50 vezes mais nos últimos 35 anos.

Região de Euro-Ásia

Nesta região o superintendente do novo distrito do Egito relatou que há 12 Igrejas do Nazareno. As pessoas são mais receptivas ao evangelho do que pensávamos. Em Nazaré, Israel, a igreja tem alcançado vitórias espirituais, embora a tarefa seja árdua. A influência muçulmana é muito forte, mas tem havido ultimamente algumas conversões.

No Médio Oriente a Igreja do Nazareno cresceu 24 por cento em 1986. Em Portugal, onde a obra da Igreja do Nazareno começou há relativamente pouco tempo, ela está em grande desenvolvimento. Nos Países Baixos a obra tem tido um aumento de 18 por cento, o mais elevado em anos.

Região de África

Na região de África a Igreja do Nazareno duplicou nos últimos 25 anos. Na conferência regional a igreja aceitou o alvo de duplicar novamente nos

próximos cinco anos. Tive o privilégio de visitar Quênia. Depois de 3 anos de trabalho, há 130 pontos de pregação. Em Janeiro de 1987 começámos uma obra na Costa do Marfim, África Ocidental, de língua francesa. A Igreja do Nazareno é a única influência wesleyana na área. Também acabamos de entrar no Senegal. Em Moçambique, onde as pessoas têm sofrido muito com falta de alimento, a obra nazarena tem crescido. É o segundo país em África onde a Igreja do Nazareno regista maior crescimento.

Conclusão

Deus opera em toda a parte, edificando a Igreja para Sua glória. Verdadeiramente este é o dia de salvação. Mas é apenas o começo. Há cinco biliões de pessoas no mundo das quais dois biliões ainda não foram evangelizadas. Estão perdidas não por rejeitarem mas por não terem ouvido falar de Jesus. A ênfase principal da Missão Mundial deve ser alcançar esses biliões para Cristo, divididos como se acham em 17.000 grupos. Na Índia há um cristão-testemunha para cada 200.000 pessoas. Na Argélia, por exemplo, há um para cada dois milhões. Pergunto: Será assim que Deus comissiona os Seus soldados? A Igreja deve ir e enviar aqueles que são chamados. Nós devemos responder sem demora para que o evangelho chegue a tempo.

O Dr. Peter Wagner da Escola de Missionologia Fuller, disse: "Os próximos 15 anos são os mais promissores na história da evangelização de almas". Quando aceitaremos o desafio de orar e jejuar mais? De aprendermos mais para sentirmos maior responsabilidade? Daremos mais sem medir o preço? Deixaremos comodidades para fazer a vontade de Deus? Certamente que sim, com a ajuda divina. □

Desafio lançado à Igreja no

DISCURSO QUADRIENAL

DOS SUPERINTENDENTES GERAIS DA IGREJA DO NAZARENO

Nosso tema "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA", tem sido a força motivadora desses já decorridos quatro anos. A referida porção da oração de Jesus que se encontra no evangelho de João, capítulo 17, parece ter cativado os corações e a imaginação do nosso povo. Porque o mundo precisa ainda conhecer e porque sentimos que a Igreja do Nazareno se sente obrigada perante Deus a ser parte do Seu processo redentor para o mundo inteiro, pareceu-nos apropriado continuar com este tema por outros quatro anos.

O primeiro ano deve ser identificado como "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA — ORAI". O segundo, "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA — IDE". O terceiro, "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA — PREGAI". E o quarto, "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA — ENSINAI".

Parece apropriado começar o ano com uma chamada à oração. Porém, esta deve ser mais do que apenas um tema atractivo. Nem deve ser ela uma mera observância.

O Antigo Testamento narra que no Monte Sinai Deus falou a Moisés e disse: "Quando entrardes na terra que vos dou, então a terra guardará um sábado ao Senhor" (Levítico 25:1-2). O propósito do ano sabático tornou-se claro desde então. Um sábado para a terra resultaria em rejuvenescimento do solo, reabastecendo-se dos necessários elementos nutritivos para que a sua utilidade pudesse continuar a ser assegurada.

Sabemos que a palavra "sabbath" significa "descanso". Após Deus ter criado o mundo, Ele descansou, declarando um "sábado" para Si mesmo. Em seguida, Ele escolheu abençoar este dia e separá-lo como um dia de descanso e adoração. No Novo Testamento ele é chamado o "Dia do Senhor" e assim deve continuar até ao fim do mundo.

Foi então que Deus determinou a observância do que viria a ser conhecido por "ano sabático". Isto daria causa para que o povo de Deus reconhecesse Sua soberana autoridade sobre todas as coisas. Serviria para desprender o Seu povo de um amor não santo pelos bens mundanos. Ele os ajudaria a depender somente de Deus tanto quanto de Suas bênçãos para a sua própria existência. Além disso,

serviria para lhes lembrar o eterno descanso que Deus proveu para os Seus, altura em que nós seremos perfeitamente libertos de todos os labores e problemas do mundo.

Adicionada a tudo quanto foi acima referido, está a nossa compreensão de que a moderna ciência agrícola testifica dos méritos provados deste plano único e divinamente ordenado. A prática da rotação de cultura, por exemplo, tem a sua génese, entendemos, no ano sabático.

Onde é que tudo isso se enquadra na Igreja do Nazareno e seu impacto na década final do século vinte? Parece haver alguns pensamentos dignos de serem considerados e mesmo aplicados.

Tempo, esforço e energia têm sido inflexivelmente despendidos por causa da nossa sincera preocupação de ser fiel à nossa missão. Por anos — com efeito, através da nossa história — temos dado ênfase à sementeira e à ceifa. Em todos os quatro evangelhos do Novo Testamento somos recordados da ceifa que é "grande" e da necessidade de mais ceifeiros. E temos orado ao Senhor da Seara que mande obreiros para Seus campos prontos para a sega (Mateus 9:37,38). O resultado testifica das bênçãos de Deus sobre o trabalho do Seu povo. Este relatório deu um mero relance da ceifa durante os passados quatro anos. Regozijamo-nos e damos glória a Deus. Existem, contudo, algumas realidades que precisamos enfrentar.

A nossa Igreja ultrapassou agora o seu octogésimo aniversário. Embora ainda relativamente jovem, estamos entrando num período da nossa história em que precisamos alertar-nos de algo que pode vir a acontecer. Por esta razão, nos esforçamos por comprimir a nossa burocracia, para que não sejam obstruídas tanto a criatividade como a iniciativa. Repetição e adições de programas, que podem ser contraproducentes à implementação da nossa missão, estão sendo cuidadosamente filtrados. Estamos conscientes de que o aparentemente simples caso de esperar por um conjunto de directrizes de escritórios centrais de planeamento, pode conduzir a uma dependência na liderança humana, à custa do reconhecimento da soberania divina sobre todas as coisas.

A nova Junta de Superintendentes Gerais e respectivas esposas foi apresentada à Assembleia Geral em Indianápolis.



Madelyn e Raymond W. Hurn

Justine e John A. Knight

Alice e Jerald Johnson

A secularização da sociedade, particularmente do modo tão proeminente visto em países desenvolvidos ou em alguns em desenvolvimento, tem criado mesmo dentro da própria comunidade da igreja um amor não santo pelos bens mundanos. Usando a imagem e linguagem do Antigo Testamento, achamos em algumas áreas da igreja que “a terra” não está produzindo como já antes o fizera.

Precisamos estar alertas para que não fiquemos obcecados com gráficos, esquemas e análises comparativas — tão importantes e significativos quanto possam ser — que venhamos a permitir que isto resulte numa frenética dependência de metodologia, deixando-nos num estado de ansiedade propensos a negligenciar a intervenção planejada pelo próprio Espírito Santo.

Será que Deus gostaria de dizer à Igreja do Nazareno: “É tempo de reconhecer um “sabbath”? Das nossas muitas actividades, não será que devemos descansar e simplesmente adorá-IO? Será que os tempos não sejam tão críticos que nós faremos bem em separar um ano para orar, interceder e permitir que Deus nos fale, do mesmo modo que nós falamos com Ele?

Numa recente experiência, na qual houve troca de ideias com alguns dos nossos líderes, surgiu a ideia de um ano sabático para a inteira denominação. Foi um pensamento original, possivelmente, radical. À medida que nos abríamos uns para os outros, descobrimos bem no íntimo em cada um de nós profunda fome por uma visita do Espírito de

Deus na nossa igreja. Nós não somente admitimos o desejo de experimentar avivamento e renovação na nossa igreja, fomos mais além. Todos nós confessamos um grande sentido de profunda preocupação de que isto é o que deve acontecer.

Com relutância, admitimos que muitos dos nossos planos aparentemente fazem poucas incursões no mundo. Isto é especificamente verdade à luz do que sentimos que Deus gostaria que a igreja fizesse.

Falamos dos nossos filhos e netos e da espécie de mundo que nós lhes transmitimos. Lembrámos que o avivamento wesleyano na Inglaterra, de acordo com os historiadores, salvou aquela nação de uma revolução sanguinária. Desesperadamente precisamos hoje de um avivamento igual. Necessitamos dele não para nos salvar de idêntica revolução, mas de outra com carácter diferente, embora igualmente devastadora. Esta é a revolução diabólica, conhecida em todo o mundo, que está rebaixando o padrão moral em toda a parte. Vemos os resultados de lares sendo destruídos e crianças sofrendo abusos. Os hábitos sexuais tradicionais estão hoje sendo abolidos, resultando em aborto generalizado, a crise internacional de SIDA [AIDS] e, agora, séria consideração de abolir a cerimónia do casamento civil—sem falar do casamento religioso. Em alguns países, está sendo já praticada a eutanásia. Parece agora que em certas áreas a experimentação de drogas pode tornar-se obrigatória, mesmo em escolas primárias. Os centros de tratamento do alcoolismo estão superlotados e, agora, há necessidade de mais centros para o



Evelyn e William J. Prince

Adeline e Donald D. Owens

Faye e Eugene L. Stowe

cuidado de jovens e crianças. Houve tempo em que sentíamos estar de algum modo imunes a tudo isso nas nossas próprias famílias, mas não mais.

Com diligência, temos atacado estes males invasores: a declaração da nossa missão recorda-nos que nós existimos para preservar e propagar a santidade cristã. O método que temos usado segue o modelo bíblico de sementeira e ceifa. Temo-nos recusado a acomodar-nos à situação existente. Antes, estamos empenhados a elevar as pessoas ao ponto onde devem estar. Tais propósitos continuarão a motivar-nos, mas em reconhecimento da necessidade por nova energia e fresca inspiração, tanto quanto um tempo de sermos ministrados para que sejamos melhores ministros, consideremos separar um "sabbath", um ano de descanso e adoração. A vossa Junta de Superintendentes Gerais requer a toda a denominação à volta do mundo a reconhecer 1990 como um ano sabático.

Durante este período de 12 meses, nós orientaremos os escritórios da nossa Sede a diminuir programas denominacionais. Em lugar destes, requereremos deles que promovam a oração e a intercessão. Pediremos aos nossos superintendentes distritais que dirijam os seus distritos não a maratonas pragmáticas e de estatísticas, mas a uma abertura de mentes e corações, permitindo a visitação do Espírito Santo através dos seus distritos. Um ano sabático, assim compreendemos, permitia um saneamento do solo para que ceifas futuras pudessem ser ainda maiores. Muitas das nossas igrejas e distritos necessitam que este tipo de

saneamento se concretize.

O livro de Hebreus lembra-nos que "Portanto, resta um repouso para o povo de Deus" [Hebreus 4:9]. Que este possa ser o ano em que, aqueles de nós que não podem dar um testemunho definido de inteira santificação, entrem no descanso de fé. Na verdade, parece imperativo conduzir a tal certeza este grande e significativo número de 25 por cento que constituem novos nazarenos.

Talvez, então, possamos também receber futuros benefícios desse ano. Um ano de adoração, por exemplo, será um período no qual nós na verdade reconheceremos a soberania de Deus sobre todas as coisas, incluindo a Sua Igreja. Parece estar em ordem um ano em que nos afastaremos da confiança em bens mundanos e tudo quanto usamos para medir sucesso. Precisamos implorar, como fez o Salmista: "Buscarei, pois, Senhor, a tua face" (Salmo 27:8). Precisamos depender d'Ele e apenas d'Ele. Notou-se que todos os novos princípios descobertos sobre crescimento de igreja podem ser aplicados à igreja resultando deles, na realidade, algum crescimento — tudo isto sem a ajuda de Deus. Contudo, não podemos permitir que nos tornemos em operação mecânica semelhante a uma empresa comercial alicerçados apenas em metodologia. Devemos depender de Deus e d'Ele apenas, tanto quanto de Suas bênçãos para a nossa própria existência. Ao mesmo tempo, faremos bem relembrar o eterno "descanso" aguardando os fiéis de Deus e, assim, reafirmar a nossa atenção em valores eternos.

Em resumo, possa o ano de 1990 ser um período

de 365 dias nos quais nós clamaremos a Deus sem o excesso de impedimentos de programas e promoção. Possa ele ser um tempo de oração e intercessão genuína, um tempo em que nós não somente oramos a Ele, mas em que Ele também nos fala, corporativa e individualmente. Durante este ano, nós não buscaremos novos "slogans", novos métodos e novos agentes de promoção; antes, conservar-nos-emos de joelhos perante Ele, até que a Igreja do Nazareno Internacional experimente um novo toque de Deus trazendo renovação e avivamento por toda a parte.

Diz-se que, uma denominação já em existência por um período de tempo, nunca experimentará avivamento como talvez tenha acontecido nos seus primeiros dias. Áreas podem experimentá-lo, porém, não toda a denominação. Mas tem isto de ser assim? Por que não podemos experimentar avivamento, à volta do mundo, em toda a denominação?

Possa este ser um tempo em que se derretam os corações dos vossos superintendentes gerais. Que possamos experimentar avivamento em todos os escritórios e por todos os oficiais dos nossos distritos. Que cada pastor possa conduzir a sua congregação a uma nova consagração e devoção a Cristo e Sua Igreja. Que nossos evangelistas sejam usados por Deus para desencadear avivamentos no verdadeiro sentido da palavra. Possa cada missionário lutar por um novo toque do Espírito Santo. Possam as nossas faculdades experimentar o tipo de avivamento que se alastra por toda a sua região. Possam a nossa Sede, o Seminário Teológico Nazareno e os complexos da Casa Nazarena de Publicações tornar-se cenário de visitação divina.

É talvez uma ideia ousada — esta de um ano sabático denominacional. O conceito está sujeito a criticismo, pois pode-se argumentar que nós podemos perder algo da nossa "embalagem", com a mudança de promoção para oração. Escusado dizer que continuaremos fazendo o que for necessário para promover o avanço do Reino. Pagaremos nossos dívidos e ofertas, compromissos orçamentais serão satisfeitos, classes de membros serão reunidas e, cremos, almas serão salvas e santificadas. Mas que

as reuniões de junta da igreja, as reuniões de juntas distritais e mesmo a Junta Geral possam transformar-se em reuniões de oração. Este conceito é mais do que uma ideia, pois confiamos ser ela de inspiração divina. É uma admissão da nossa necessidade de Deus assumir o Seu lugar de soberania entre o povo chamado nazareno.

Repetimos, regozijamo-nos com o passado. Mas nós estamos mais que preocupados com o futuro. Este ano de 1989, como já foi declarado, é o nosso ano de plantar igrejas. Estamos no meio da maior operação de "sementeira" e "ceifa" jamais realizada na história da nossa Igreja. Parece apropriado que agora observemos um ano sabático. Ao declarar esta observância, a vossa Junta de Superintendentes Gerais ousou crer que Deus deseja visitar-nos de novo, desta vez na última década deste século. É imperativo que Ele assim o faça, para que possamos estar espiritualmente preparados para os desafios do século vinte e um.

O nosso compromisso é o de cumprir a oração do nosso Senhor, "para que o mundo conheça". Veremos a realização dela depois de primeiro experimentarmos reavivamento e renovação na nossa igreja. Nós, por conseguinte, pedimos à nossa igreja que se junte a nós neste ano sabático, crendo que renovação e avivamento hão de acontecer.

Tal petição chega a esta Assembleia Geral vinda de cinco corações sobrecarregados. Sabemos que era a preocupação do nosso membro que partiu. Confiamos que responderão afirmativamente, juntando-se a nós neste inteiro ano de exercício espiritual.

Deus disse: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (II Crônicas 7:14). □

A JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS

EUGENE L. STOWE

JERALD D. JOHNSON

WILLIAM M. GREATHOUSE

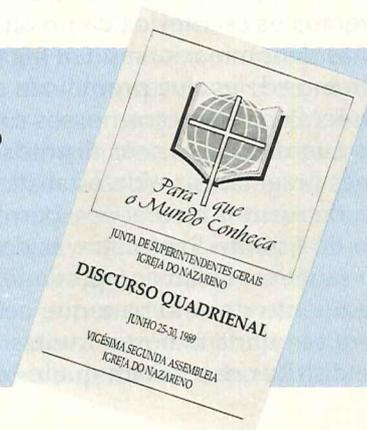
JOHN A. KNIGHT

RAYMOND W. HURN

LIDO POR JERALD D. JOHNSON

O DISCURSO QUADRIENAL acha-se publicado na sua totalidade. O opúsculo de 16 páginas foi distribuído aos delegados de expressão portuguesa presentes à 22ª Assembleia Geral.

Um número muito reduzido de cópias ainda existentes acha-se à disposição do público.



A Palavra de Deus diz em I João 2:15-17 — “Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo.

Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”.

Normalmente ouvimos declarações como estas: “Tenho personalidade. Não me deixo influenciar. Faço sempre o que decidi fazer e não o que os outros desejam que eu faça”. O homem quer ser senhor da sua vontade. Isso é natural. Mas até que ponto é verdade? Até onde exerce a sua vontade própria?

Vivemos diariamente sob tremenda dose de propaganda. Na rua, na escola, no trabalho, a sociedade vive sob pressão e, muitas vezes, não faz o que gostaria de fazer, mas apenas o que o *marketing* da vida e as influências anônimas querem que seja feito. Se nos submetemos todos a auto-exame ficaremos convencidos disso.

Mas a Bíblia lança um desafio:

“Aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”. Qual é a vontade

A VONTADE DE DEUS

de Deus?, talvez você pergunte. É Paulo quem responde: “Rogo-vos pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

A vontade de Deus consiste em não nos conformarmos com as coisas vis que acontecem diariamente neste mundo. Não podemos pactuar com o mal, esteja ele disfarçado nas melhores fantasias possíveis. Porém, isso só ocorrerá se permitirmos uma mudança na nossa mente, da parte de Deus, pois é por ela que a vontade do Senhor opera. E quando tal acontece, o nosso comportamento melhora e a nossa própria vontade se alinha à de Deus.

Não esqueçamos que Ele conhece o princípio e o fim de todas as coisas. Conhece todas as fórmulas e até sabe quantos fios de cabelo temos em nossa cabeça. Permita que Ele seja soberano em sua vida e, conseqüentemente, na sua vontade. Feliz a pessoa que em Deus põe a sua confiança. □

—FERNANDO DE SÁ NOGUEIRA



Dick Fields é homenageado na Convenção de VC/ED, pela dedicação e competência com que coordena 600 projectos diários da Casa Nazarena de Publicações.

Foram três dias de festa e trabalho. Fizeram-se representar

263 distritos mundiais. Pela primeira vez, a Convenção de VC/ED teve, em culto público, a participação da Juventude Nazarena Internacional.

No seu discurso, o Dr. Raymond W. Hurn, superintendente geral, lembrou à vasta audiência que nenhum outro organismo fornece mais músculo e poder espiritual à igreja que o departamento de Vida Cristã/Escola Dominical, garantindo-lhe a capacidade de fazer da Igreja do Nazareno um movimento espiritual à volta do globo.

O director da Divisão, Phil Riley, apresentou o tema da convenção que foi "De Geração a Geração". Com este se pretendeu realçar o princípio bíblico de que a herança espiritual deve ser passada aos filhos.

Estatísticas de 1989 mostram que as nossas Escolas Dominicais atingiram a matrícula de 1.299.280 alunos, com uma assistência média de 659.108, apreciável aumento sobre os anos anteriores.

Mais de 125 seminários de capacitação, tanto no recinto de convenções como em hotéis vizinhos, ofereceram aos delegados a oportunidade de se prepararem melhor para servir a diferentes grupos de idade e de cultura. Também, exemplificaram de forma prática como aproveitar melhor os recursos de ensino disponíveis, mesmo em ambientes modestos.

Os delegados votaram e a Assembleia Geral aprovou uma mudança de nome.

Em vez de Vida Cristã e Escola Dominical, este importante braço da Igreja passa a designar-se **MINISTÉRIOS DA ESCOLA DOMINICAL**.

Receberam menção honrosa distritos norte-americanos e também de Missão Mundial, por crescimento extraordinário. Destes salientaram-se:

1. Coreia Central
Rev. Ho-Jung Lee, SD
2. México Oeste
Rev. Jonas Aquino Lopes, SD
3. México Leste
Rev. António Alvarado, SD
4. México Nordeste
Rev. António Lara, SD
5. Argentina Central
Rev. Juan F. Chumba, SD
6. Trindade e Tobago
Rev. Clifford Manswell, SD

O Distrito Central de Flórida, de que é superintendente o Rev. J. V. Morsch teve um aumento numérico de 2.753 novos alunos — 38,11%. Entre os homenageados do dia contava-se também a Casa Nazarena de Publicações pelo excelente material de ensino que tem produzido ao longo de anos. O Sr. Dick Fields, chefe de produção da CNP, recebeu uma placa em reconhecimento pelo seu trabalho de coordenação de 600 projectos diários na Casa Nazarena de Publicações. Entre estes, todos os periódicos em língua portuguesa. □



**MINISTÉRIOS
DA ESCOLA DOMINICAL**

JUVENTUDE NAZARENA INTERNA- CIONAL

A J.N.I. conta hoje com 247.857 membros. Milhares destes jovens se congregaram em Indianápolis para reuniões de inspiração e trabalho. Os cultos públicos foram tão concorridos que se pediu aos adultos que não comparecessem, por escassez de lugar. Comentário duma senhora, à reportagem de O ARAUTO DA SANTIDADE: "É a primeira vez que me pedem do púlpito que não venha à igreja..."

Mesmo assim, apinhou-se o recinto para a música vibrante, as



apresentações audio-visuais sofisticadas, as mensagens dos líderes cheios de visão e entusiasmo.

Na plenária do dia 23 de Junho foi eleito um novo presidente geral: O Rev. Rick Power, pastor em Georgetown, Texas, membro do Conselho Geral da J.N.I. Foram também eleitos representantes para as várias regiões do mundo, garantindo-se maior equilíbrio nas deliberações e presença internacional neste

organismo da Igreja. Dentre as resoluções adoptadas, realça-se a conservação da idade-limite de 40 anos para oficiais da J.N.I, uma nova afirmação que estimula os jovens a se tornarem membros da igreja, e a definição das responsabilidades de representantes e de conselhos regionais.



BRASILEIRO ELEITO

PARA O CONSELHO
GERAL DA J.N.I.

O Rev. Geraldo Nunes Filho, de 34 anos, foi eleito representante regional da América do Sul no Conselho Geral da Juventude Nazarena Internacional.

Natural de Fortaleza, Ceará, o novo membro é pastor da Igreja do Nazareno da Asa Sul, na capital do Brasil. É sua



esposa a Sra. Waner Maria Torres Nunes.

O casal tem dois filhos, Lucas Henrique e Louise, de três e um ano, respectivamente.

Entrevistado, o Rev. Nunes

Filho declarou-nos: "Sinto-me alegre e desafiado a trabalhar a favor da mocidade da América do Sul. Tentarei incentivar os jovens à fidelidade e à implantação de novas igrejas. Numa expressão bem brasileira, esta Assembleia é *uma loucura!*, no sentido de "deslumbrante". Estou maravilhado!"

OUSE
Correr
HEBREUS 12:1-2

Novo tema da J.N.I. para o quadriênio 1989-93



SOCIEDADE NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL

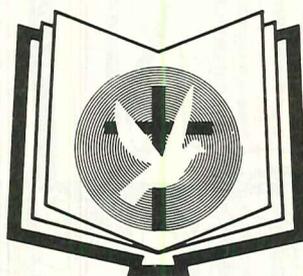
Pela primeira vez a S.N.M.M. proporcionou um seminário em português para a nossa delegação à 22ª Assembleia Geral. Realizou-se em dois períodos, no Hotel Westin, durante o encontro de nazarenos em Indianápolis, E.U.A. Esteve a cargo das senhoras Linda Srader e Manuela Barros e contou com a presença de dezenas de representantes de países de expressão portuguesa. Estes

relataram experiências, necessidades e aspirações de suas respectivas igrejas e tiveram larga participação durante as sessões do dia.

Ofereceu-se a cada representante distrital um *MANUAL DE RECURSOS*, com 90 páginas, bem como reproduções do lema temático — “COMPARTILHE A ALEGRIA” — escolhido para a denominação.

NOVA PRESIDENTE

Por nove anos serviu como presidente geral da SNMM a Sra. Lela O. Jackson que, com seu esposo, fora missionária na Argentina e na Suazilândia. Ao apresentar o seu último relatório nesta capacidade, a Sra. Jackson exortou a Sociedade a continuar a missão fiel de apoiar a Igreja nos esforços de fazer ainda maior impacto ao redor do mundo. Num programa colorido e cheio de música internacional, fez-se a apre-



Compartilhe a Alegria

sentação de novo tema bem como dum coro da SNMM — “COMPARTILHE A ALEGRIA”.

Foi eleita para 1989-93 a Sra. Bárbara Flemming, esposa do superintendente distrital de Akron, Ohio, e membro do Conselho Geral da SNMM. A Sra. Flemming, com sua larga experiência no ministério da SNMM, em todos os níveis, dará continuidade ao sólido e frutífero ministério da Presidente cessante.

Durante este novo quadriênio será também celebrado com programas e festividades especiais o 75º Aniversário da SNMM.



COMPARTILHA A ALEGRIA

M. G.

MARJORIE GOSLAW

Manuela C. Barros, trad.

Vai con - tar! Pro - cla - mar Es - ta
(Vai con - tar! Pro - cla - mar)

paz do co - ra - ção. Com - par -

ti-lha a a-le-gri - a Com os que Deus quer sal-var. Vai con -

tar! Pro - cla - mar!
(Vai con - tar! Pro - cla - mar!)

- COMPARTILHE A ALEGRIA - Intercessão 1989-90
- COMPARTILHE A ALEGRIA - Celebração 1990-91
- COMPARTILHE A ALEGRIA - Testemunho 1991-92
- COMPARTILHE A ALEGRIA - Discipulado 1992-93

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Patrocinado por Publicações Internacionais, realizou-se um encontro de delegados oficiais de expressão portuguesa, e respectivos cônjuges, às Convenções e à Assembleia. Compareceram 44 representantes dos Açores, Cabo Verde, Brasil, Estados Unidos, França, Portugal, Moçambique, bem como três membros de Publicações Internacionais. Presidiu a reunião a Prof.

Manuela C. de Barros, Directora Editorial de Publicações em língua portuguesa. Usou também da palavra o Dr. Bennett Dudney, Director da P.I., que agradeceu a presença de todos e exprimiu apreço pelo trabalho e apoio.

Foram homenageados o Dr. e a Sra. Earl Mosteller, em vias de aposentação, que em todos os seus ministérios em Cabo Verde, Brasil, Portugal e nos Açores têm incentivado a produção de

literatura de santidade.

Todos os participantes receberam um pacote de literatura, uma capa para livros e um exemplar do recém-publicado O QUE DIZ A BÍBLIA ACERCA DE FALAR EM LÍNGUAS, da autoria do superintendente geral Dr. John Knight.

Foi um encontro alegre e proveitoso. A encerrá-lo e de mãos dadas, os 44 participantes cantaram "Somos Um no Amor de Deus".



COMITÉ DE DESENVOLVIMENTO DE LITERATURA EM PORTUGUÊS

Com a presença de representantes de todos os distritos de expressão portuguesa, reuniu-se durante a 22ª Assembleia Geral, o Comité de desenvolvimento de Literatura em Língua Portuguesa.

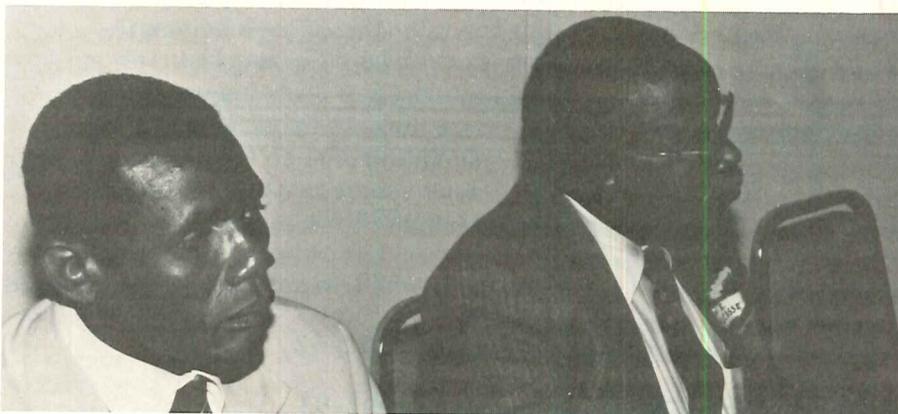
Presidiu-o o Dr. Bennett Dudney, Director de Publicações Internacionais. Os membros participaram activa e construtivamente nas discussões.

Estas abordaram a transferência, já em processamento gradual, do Departamento de Português de P.I. para o Brasil. Neste país já se encontra organizado o centro de distribuição internacional dos nossos produtos. Imprimiram-se também ali, ainda neste mês, dois novos livros, tendo sido oferecidos aos membros do Comité exemplares de ROMANOS. Estudos Bíblicos Para

Pequenos Grupos, da Série Beacon.

Entre os 20 participantes contavam-se superintendentes de quatro distritos de Moçambique, tendo merecido considerável atenção as realidades deste País e suas necessidades específicas no sector de literatura. Exortaram-se todos os outros distritos à organização de Comités Distritais de Literatura, com cerca de cinco membros cada, para coordenação de esforços, apuramento de necessidades e melhor distribuição do que é produzido.

Grande parte da reunião incluiu considerações sobre o material existente, em produção e a serem desenvolvidos para vários grupos e Ministérios da Escola Dominical, dentro do contexto cultural e económico dos nossos distritos. □



Líderes moçambicanos participaram da reunião

LINGUAGEM UNIVERSAL

O esperanto é um idioma feito sob medida, estruturado por apenas dezasseis regras gramaticais. Surgiu em 1887 como parte dum programa ambicioso de fomentar o internacionalismo, numa espécie de contra-revolução a Babel. Persistem ainda esforços heroicos de implantar o esperanto, mas temos de confessar que, salvo algumas emissões de rádio e publicações de tiragens modestas, o idioma do Dr. Zamenrof nunca alcançou as dimensões universais com que sonharam os seus promotores.

A 22ª Assembleia Geral demonstrou-nos, uma vez mais, a diversidade de idiomas do povo nazareno. Centenas de pessoas usaram rádios portáteis sintonizados em uma das sete frequências em que se ofereciam interpretações simultâneas noutras línguas. Passávamos por grupos entretidos em conversas que não podíamos entender. Fomos apresentados a indivíduos com os quais o veículo de comunicação eram apertos de mão, vénias, sorrisos e gestos, muitos gestos. Mas de vez em quando voltávamos a passar pela Sala Número 104, permanentemente aberta para oração. Ali havia sempre gente. E ninguém entrava com intérprete. De qualquer maneira cada um julgava que a sua língua era a "oficial" do céu. E assim abria a sua alma a Deus, com um à vontade jamais observado em qualquer outro ponto de reunião da Assembleia. Aqueles escassos metros quadrados de espaço eram o território universal do magno evento. Ali ninguém perguntava de que terra vínhamos ou que língua falávamos. Éramos apenas homens e mulheres do planeta Terra em conversa frequente e íntima com o Criador e Senhor de todos.

Houve uma noite de culto em que se desfilaram bandeiras, dezenas delas. Cada delegado viu, com certo orgulho, desfraldadas as cores dos respectivos países. Uma vez mais tivemos essa impressão de diversidade na nossa celebrada unidade. Mas, na sala de oração não havia sinal de bandeiras. É que a presença de Deus oferece a todos uma pátria comum.

Só Deus conhece o volume e a natureza das transações feitas naquele pequeno quarto. Não erramos se afirmarmos que nada acontecido nas dimensões gigantescas da Arena teve e terá tanto impacto na vida de povos e nações como o volume de preces levantadas na Sala Número 104 e expressas na língua universal da oração.

Ainda durante a Assembleia presenciámos uma cena comovedora. A um canto dum restaurante, uma esposa de pastor norte-americano pediu a um ministro africano aposentado que intercedesse a Deus por sua saúde precária. O octogenário orou em seu próprio idioma. Em lágrimas, a senhora disse: "Não entendo essa língua, mas conheço bem o espírito em que a prece foi feita. Tocou-me." Irmanados pela oração.

ORE:

1. Pelos dois novos superintendentes gerais, Drs. William Prince e Donald Owens.
2. Pelas 267 novas Igrejas do Nazareno organizadas num só dia — 23 de Junho de 1989.
3. Pelos líderes de seu próprio Distrito e Igreja, que tenham orientação divina e poder no desempenho das suas pesadas responsabilidades.
4. Em gratidão a Deus pelo êxito extraordinário que teve a 22ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno.

LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS

- 1 Gênesis 1—2
- 2 Gênesis 3—5
- 3 Gênesis 6—9
- 4 Gênesis 10—11
- 5 Gênesis 12—15
- 6 Gênesis 16—19
- 7 Gênesis 20—22
- 8 Gênesis 23—26
- 9 Gênesis 27—29
- 10 Gênesis 30—32
- 11 Gênesis 33—36
- 12 Gênesis 37—39
- 13 Gênesis 40—42
- 14 Gênesis 43—46
- 15 Gênesis 47—50
- 16 Jó 1—4
- 17 Jó 5—7
- 18 Jó 8—10
- 19 Jó 11—13
- 20 Jó 14—17
- 21 Jó 18—20
- 22 Jó 21—24
- 23 Jó 25—27
- 24 Jó 28—31
- 25 Jó 32—34
- 26 Jó 35—37
- 27 Jó 38—42
- 28 Êxodo 1—4
- 29 Êxodo 5—7
- 30 Êxodo 8—10
- 31 Êxodo 11—13

VERSÍCULO
BÍBLICO

"Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos"

— Jó 42:10.



Sedução de Ídolos

Por que será que a Bíblia ordena tantas vezes ao povo de Deus que não adore ídolos?

Porque Deus sabe que o homem não pode encontrar paz em deuses por ele criados. Entretanto, ao longo de séculos, a humanidade tem procurado adorá-los — e com quanta veemência!

Certa vez Santo Agostinho orou: "Ó Deus, Tu nos criaste para Ti, e os nossos corações não descansam até que repousem em Ti". Pascal referiu-se ao vazio interior do homem desde que fora criado por Deus.

Por que buscamos tantas vezes encher o vazio do coração e encontrar descanso em deuses falsos?

Martinho Lutero respondeu bem a esta pergunta: "Caímos facilmente na idolatria porque estamos inclinados a ela por natureza; e sendo hereditária nos parece agradável".

Todos sabemos a que Lutero se refere. Invade-nos um sentimento de superioridade quando procuramos fazer alguma coisa abstraindo-nos de Deus.

Embora no fundo reprovemos isso, não o devendo fazer, acariciamos por vezes o espírito de rebelião que procura um substituto de Deus: dinheiro, casas, carros, barcos e toda a espécie de bens.

De acordo com Arthur Wallis "um ídolo pode definir-se como pessoa ou coisa que usurpou no coração o lugar de proeminência que pertence ao Senhor". A palavra chave é Senhor. O termo significa superintendente, dono, chefe. Os deuses improvisados são sempre estratégias para colocar outra coisa no lugar que pertence exclusivamente ao único e verdadeiro Deus. O reconhecimento de Deus como Senhor traz felicidade. O Salmo 81, que condena a idolatria, termina com esta magnífica promessa: "E eu o sustentaria com o trigo mais fino, e o saciaria com o mel saído da rocha" (v.16). Deus dá-nos dinheiro, casas, carros, barcos, mas não permite que eles usurpem o lugar que Lhe pertence, convertendo-se em senhores da nossa vida.

A idolatria é pecado. Esta consiste realmente em fabricarmos deuses ao nosso gosto, entidades que possamos controlar. Mas, sem Deus, acabamos sempre por nos prejudicarmos a nós mesmos. Somos como crianças ainda insensatas que insistem em fazer tudo "à sua maneira", para acabarem a tarefa por terra e com os joelhos feridos.

Muitas vezes somos tentados a crer que os nossos deuses nos livrarão de angústias. Mas o homem que prefere bebidas alcoólicas como seu deus, encerra-se dentro duma garrafa. A mulher que escolhe a má vida como seu deus, deixa-se encarcerar por sua sensualidade. Só a pessoa que escolhe Deus encontra verdadeira liberdade. Deus criou-nos para dependermos d'Ele, o que implica obedecer às Suas leis.

Continuamos demasiadamente presos aos nossos ídolos, porque o ídolo mais perigoso é o eu. Se não

podemos proteger os nossos ídolos, muito menos a nós mesmos.

Deus derrubou as nossas barreiras quando disse: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" (Mateus 16:24). Não disse que devemos assumir uma atitude de menosprezo, mas que amássemos o próximo como a nós mesmos. Ele sabia que nos amariamos melhor quando deixássemos de adorar o eu, que também é idolatria. D. L. Moody disse a respeito desta verdade: "Podemos reconhecer facilmente quando alguém se afasta de Deus: está sempre a falar de si e de suas qualidades".

Chegamos até a conseguir certa destreza na prática de substituir Deus pelo nosso eu. Usamos linguagem religiosa. Discutimos milagres. Mas tudo isto para desviarmos a atenção de Deus. Desejamos que os outros olhem para nós próprios e aprendemos a manipular pessoas e coisas para nosso benefício. Isto acontece mesmo entre membros da igreja.

Médicos especialistas em alergias dizem que alguns alimentos são prejudiciais à saúde. Daí esta lei da vida: o mal é na realidade a extensão de algum bem. O fígado elimina as toxinas do organismo; mas, quando o corpo ingere demasiadas substâncias venenosas, ele fica atrofiado.

Todas as coisas que temos são dádivas de Deus. Mas convertem-se em deuses quando ocupam o lugar central da nossa vida. Só quando permitirmos que Deus seja Deus, satisfaz Ele os desejos do nosso coração. □ —DONALD E. DEMARAY

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

PERGUNTAS

E RESPOSTAS

✓ Se Jó perdeu todos os filhos que cresciam e viviam em suas próprias casas no tempo das provações, como podia a esposa ter ainda mais dez filhos? Imagino que nesse tempo casavam novos, e suponho que os últimos dez filhos podiam ter nascido de outra esposa. Poderá esclarecer-me sobre este assunto?

✓ Será agora norma da nossa igreja nomear anciãos leigos? Sou nazareno toda a minha vida e nunca vi que isto se praticasse antes. Preocupa-me a nomeação de anciãos, especialmente daqueles que são novos na igreja. Os únicos anciãos que antes conhecia eram presbíteros ordenados. Haverá nova regra na igreja?

✓ Se o milagre em João 19:34 (sangue e água) é simbólico do processo da salvação (I João 5:1-13), porque não faz o batismo parte do processo na igreja e não é ensinado como tal?

Parafrazeando um filósofo popular, tudo quanto sei li-o na Bíblia, e não se encontra nela a informação necessária para lhe dar uma resposta completa. Jó viveu 140 anos depois de perder os primeiros dez filhos, mas desconhecemos qual seria nessa ocasião a sua idade, a da esposa e a dos filhos. Podiam até alguns ser jovens. Não são mencionados netos antes das grandes provações de Jó. E existe alguma possibilidade dele ter outra ou outras mulheres. A primeira esposa de Jó, mencionada no capítulo 2, não aparece no capítulo 42, embora esteja implícita certamente uma esposa (ou esposas). Talvez a primeira mulher tivesse aplicado a si própria o conselho que dera ao marido. Não sabemos.

Nenhuma provisão foi feita quanto à nossa constituição oficial de nomear anciãos leigos. Deve tratar-se aqui de prática de igreja local, não denominacional. Tal prática, se generalizada, criará certa confusão.

Creio que esses "anciãos" leigos tenham responsabilidades especiais de supervisores na congregação local. O cumprimento da tarefa em si, quando executada com fidelidade, será uma boa coisa. Dada a nossa estrutura e constituição, seria mais sábio dar-lhes outro título.

O único "ancião" reconhecido pela igreja em geral é o presbítero ordenado que, de acordo com o Dr. Purkiser, é um ministro que deixou de ser amador.

Em I João 5:6-12, "passagem enigmática" de acordo com alguns estudiosos da Bíblia, o escritor não trata do "processo de salvação", mas da Encarnação.

Há falsos mestres que negam a humanidade de Cristo. Argumentam que o Jesus humano podia sofrer e morrer, mas não o Cristo divino. O Cristo divino, argumentam, veio sobre o Jesus humano por ocasião do batismo no Jordão, mas deixou-O na crucificação.

João declara aqui que o Filho de Deus que veio ao mundo, através da Encarnação, era verdadeiramente humano e divino. Ele foi o objecto tanto do batismo como da crucificação. "Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água (batismo), mas por água e por sangue (crucificação)" (I João 5:6).

Ocorre a mesma insistência em 4:2-3 sobre a realidade da encarnação.

Qualquer ligação entre João 19:34 e I João 5:6-12 é feita pelo intérprete, não fornecida pelos próprios textos. O sangue e a água que correm do lado trespassado do Senhor confirmaram a Sua morte e tornaram inútil quebrar-Lhe as pernas para apressar a morte, cumprindo-se assim o Salmo 34:20.

A nossa igreja não tem insistido quanto ao batismo com água ser essencial para a salvação, porque não cremos que seja ensino das Sagradas Escrituras. No entanto, praticamos o batismo com água e urgimos aos convertidos que sejam batizados da mesma forma que o têm sido os cristãos desde a era apostólica. □

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DURANTE A 22ª ASSEMBLEIA GERAL

Sob o tema *Irmanados em Visão e Aventura*, inaugurou-se o Pavilhão de Exposições Internacionais. Ofereceu aos visitantes mais de 25.000 metros quadrados de recintos cuidadosamente decorados, representando cada país do mundo onde trabalha a Igreja do Nazareno. Achavam-se também representadas todas as Divisões e Serviços que apoiam o trabalho da denominação. Além disso, a Casa Nazarena de Publicações expôs e vendeu milhares de obras e materiais selectos. Presentes, ainda, exibidores comerciais oferecendo artigos e serviços de interesse — desde mobiliário para igrejas a programas especializados de computadores.

PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS, no seu esforço de prover literatura de santidade em dezenas de línguas e dialectos, expôs muito material para informação e venda.



Linda Gabouriel, gerente de vendas, dá as boas-vindas a um fluxo contínuo de visitantes à exposição multilíngue de Publicações Internacionais.



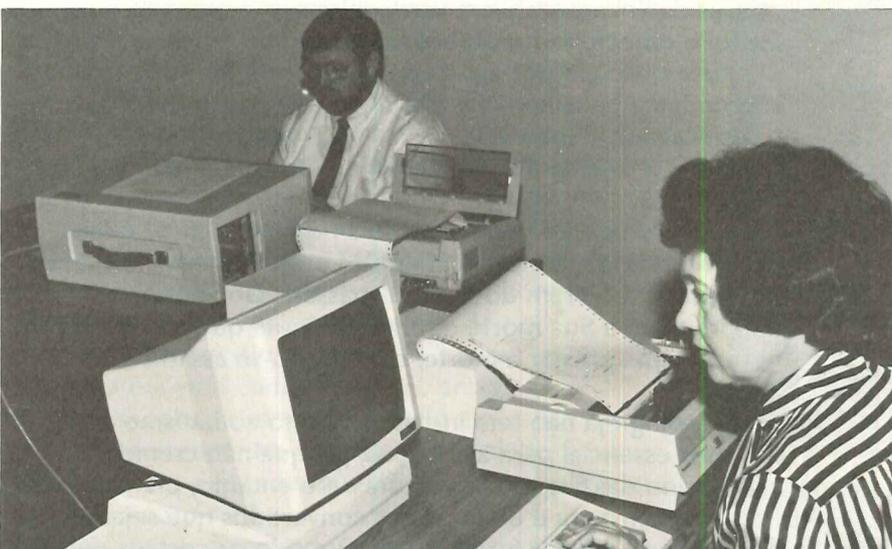
IMPACTO A CIDADES

A Junta de Superintendentes Gerais anunciou durante a 22ª Assembleia Geral que Calcutá (Índia); Houston (E.U.A.) e Nairóbe (Quênia) serão os novos alvos para o programa denominacional *Impacto às*

Cidades.

Lançado durante a Assembleia Geral de 1985, *Impacto às Cidades* tem resultado no estabelecimento de 260 trabalhos e 64 igrejas organizados e acesso a grandes massas populacionais. Este

ministério visa a uma penetração das metrópoles do mundo, tendo sido já incluídos Chicago (1986), Cidade México (1987), Los Angeles e Nova Iorque (1988), Paris e São Paulo (1989), Toronto (1990); Seoul (1991) e São Francisco (1992).



Na sala 259, Dennis Brown e Manuela Barros trabalham na produção de *PAJEM*. Entretanto usando equipamento próprio, José Pacheco deu-nos do Hotel Hyatt colaboração vital e generosa.

PAJEM

Há sempre pagens nas nossas assembleias, esses jovens dinâmicos, sempre atentos ao que acontece e dispostos a levar mensagens aos participantes. O número de delegados de expressão portuguesa à 22ª Assembleia Geral inspirou a produção de um boletim diário com as últimas notícias, horários e informações pertinentes ao grupo. Chamamo-lo *PAJEM* e preencheu uma lacuna. Contou com as reportagens de Jorge de Barros e o trabalho dos computadores de Manuela Barros, Dennis Brown e José Pacheco.

NOVAS IGREJAS NUM SÓ DIA

O alvo era de 100 novas igrejas organizadas em diversas áreas do mundo, na noite de sábado do dia 24 de Junho, para coincidir com o culto de encerramento em que se combinaram os serviços de Crescimento da Igreja e de Vida Cristã/Escola Dominical. A despeito de diferenças horárias através do mundo, fizeram-se arranjos prévios e ligações telefónicas para que tanto os nazarenos reunidos em Indianápolis como as

congregações dispersas pelo globo participassem "ao vivo". A grande surpresa aconteceu quando o Rev. Mike Estep anunciou que, em vez dos 100 a que se aspirava, o total alcançado chegara a 267 novas igrejas, às quais o superintendente geral Raymond W. Hurn chamou "267 novas células no Corpo de Cristo". Deste total, 128 foram organizados na América do Sul. Delegados dos respectivos países

desfilaram com cartazes onde se liam os nomes de cada uma das novas igrejas, enquanto de pé a congregação aplaudia longamente. Muitos estavam em lágrimas e davam glórias a Deus.

O inesperado número de novas igrejas num só dia deixava-nos, ainda em Junho, a apenas 42 do alvo de 730 que a Denominação inteira aceitara para 1989, "Ano de Crescimento da Igreja".



Grupo de vários países visitaram a Sede em Kansas City, incluindo este do Brasil e Portugal.



A Livraria Nazarena no complexo da Sede recebeu também a visita de numerosos visitantes.

DELEGADOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A delegação à 22ª Assembleia Geral foi a maior de sempre: 32 do Brasil (Rio 8; Centro-Oeste 5; Paulistano 3; Paulista Sudeste 2; Minas Gerais 2; Paulista Nordeste 2; Sul (Curitiba) 1; Nordeste 2; além de vários missionários e líderes do campo). De Cabo Verde havia uma representação de 8. Moçambique enviou também 8. De Portugal vieram 6. Dos Açores, 2. Adicionados a este número 3 representantes de Publicações Internacionais, o total se eleva a 63. Emgrossaram consideravelmente este total elementos de igrejas de expressão portuguesa nos Estados Unidos, em França, na Holanda e vários visitantes cuja presença muito nos alegrou.

Mais de metade deste grupo deslocou-se também a Kansas City, após o encerramento da Assembleia, para visita às instalações da Sede Internacional da Igreja do Nazareno. Outros membros das diversas delegações assumiram o compromisso de pregar em igrejas de vários estados norte-americanos, antes do regresso aos respectivos países.

HOUSTON EM 1993

Foi escolhida a cidade de Houston, Texas, E.U.A., para a 23ª Assembleia Geral da Igreja do

Nazareno, a realizar-se de 23 de Junho a 1 de Julho de 1993. O local será o famoso Astrodomain Complex, suficientemente

espaçoso para comportar mais de 50.000 esperados de todo o mundo. Vá preparando as malas... □

